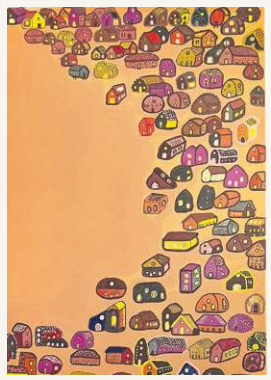
FOTOS: DIVULGAÇÃO



Daniela Rodrigues fez instalação com centenas de casinhas de barro





Identidade e intimidade

Exposição na Pilastra reúne obras de Rayza de Mina e Daniela Rodrigues que interagem com a vida contemporânea



Rayza de Mina traz para a pintura entidades ancestrais

Nahima Maciel

A Galeria Pilastra recebe duas exposições que navegam no intimismo e no diálogo com a vida contemporânea. Com *O mundo na palma da mão*, de Daniela Rodrigues, e *Ojú: Visagem de Outros Tempos*, de Rayza de Mina, a galeria do Guará aposta em dois nomes jovens da arte brasiliense contemporânea e reúne trabalhos que falam de inquietações estéticas, sociais e identitárias.

Daniela Rodrigues começou a desenvolver as casinhas de cerâmica em 2022, com desenhos em caneta nanquim que reproduziam um símbolo no qual a artista enxergava narrativas e poéticas intimistas. "Eu gostava muito de criar pequenos mundinhos com o desenho", conta. "E na escultura, era um caminho completamente diferente: percebi que eu queria trazer a questão do desenho para a escultura. Comecei a produzir as casinhas de barro e, desde 2022, venho produzindo."

Na exposição, ela reúne mais de 400 casinhas de barro nas quais representa sentimentos que, acredita, habitam esse espaço simbólico. "Ao criar cada uma, pensei que eram pequenas partes de mim. Queria uma cidade que representasse a mim mesma. E a argila é muito maleável, dá para deixar o gesto nela muito facilmente e sua identidade fica muito aparente na escultura", explica.

Ojú: Visagem de Outros Tempos é a primeira individual de Rayza. "Então, tem trabalhos de vários anos diferentes da minha produção. É uma exposição que propõe trazer um pouco do meu mundo de criação", avisa. Um mundo místico habita as pinturas, esculturas e instalações da artista, que cria seres carregados de simbolismo. "São seres místicos da fé e da experiência cotidiana de uma pessoa negra, de uma mulher negra", diz. "A curadoria dessa exposição reflete muito sobre o mundo místico com o qual eu trabalho, o olhar para os mundos diferentes, para as dimensões diferentes, o misticismo que está nos sonhos, nos desenhos."

Rayza gosta de trabalhar com a questão da identidade cultural e da fé misturadas, por isso se considera uma artista afrofuturista. "Porque acredito que estamos sempre guiados por coisas maiores que nós. E essa exposição propõe ao público refletir o que há para além do céu e da terra, para além do que nossos olhos podem ver. Isso fortalece nossa identidade, nosso futuro", garante.

SERVIÇO

***O mundo na palma da mão* De Daniela Rodrigues**

Ojú: Visagem de Outros Tempos
De Rayza de Mina
Visitação até 14 de dezembro, de quarta a sábado, das 15h às 20h, na A Pilastra Galeria-Escola (QE 40, Rua 09, Lote 8 — Polo de Modas, Guará II)